ESTUDO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Fabiane Cristina FAVARELLI NAVEGA

Centro Universitário de Paulínia (UNIFACP)

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

fabiane.navega@facp.com.br

Poliana Helena BATISTA THOMAZ

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

poliana.hbt@puccampinas.net.br

Palavras-chave: Altas habilidades. Educação Especial. Educação Inclusiva.

Resumo

A superdotação é um tema que demanda maior discussão no campo educacional, considerando que a formação docente ainda aborda essa temática de maneira limitada e que concepções equivocadas sobre o assunto permanecem presentes no contexto escolar. Ideias relacionadas à genialidade, raridade do fenômeno e autodidatismo dificultam a compreensão, identificação e atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação. Esses indivíduos apresentam desempenho acima da média, criatividade e elevado envolvimento com tarefas em áreas como capacidade intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Esta pesquisa investigou o processo de escolarização de quatro estudantes com altas habilidades ou superdotação em escolas públicas de um município do interior paulista, com faixa etária entre 4 e 16 anos. O estudo teve como objetivo compreender as condições de escolarização desse público, considerando aspectos relacionados ao acesso, permanência e desempenho escolar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com famílias, professores, gestores e estudantes. Os dados foram organizados em quatro estudos de caso, evidenciando o papel das famílias no reconhecimento das características dos filhos, as experiências escolares vividas pelos estudantes, a importância do ensino colaborativo e a necessidade de ampliar as práticas pedagógicas para além do enriquecimento curricular. O estudo contribui para ampliar as discussões sobre a escolarização de estudantes com altas habilidades ou superdotação, oferecendo subsídios teóricos e reflexivos para a prática docente e para a construção de propostas educacionais mais inclusivas.

Palavras-chave: Altas habilidades. Educação Especial. Educação Inclusiva.

1. Introdução

O estudo da trajetória escolar de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) tem ganhado crescente relevância no campo educacional, especialmente no tocante à necessidade de compreender os desafios e as possibilidades relacionadas à identificação, ao acompanhamento e à permanência desses estudantes nos sistemas de ensino. Embora as políticas públicas avancem no reconhecimento do público da Educação Especial, ainda são recorrentes situações de invisibilidade, subidentificação e ausência de práticas pedagógicas que contemplem as especificidades dos alunos com AH/SD no contexto do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a trajetória de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação em um município do interior paulista, buscando compreender como ocorreram os processos de identificação, atendimento educacional e desenvolvimento escolar desses sujeitos**,** ao longo de sua escolarização. A investigação parte da compreensão de que a trajetória estudantil implica múltiplos fatores; entre os quais, pedagógicos, sociais, emocionais e institucionais, que influenciam diretamente as experiências vividas pelos estudantes no ambiente escolar.

Ao abordar essa temática, o estudo pretende contribuir para a ampliação das discussões sobre inclusão, formação docente e políticas educacionais voltadas ao atendimento de estudantes com AH/SD, além de oferecer reflexões que auxiliem na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às potencialidades e necessidades desses alunos.

A pesquisa insere-se no contexto do direito universal à educação resguardado por instrumentos como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Não obstante ao acesso garantido pelas legislações supracitadas, o sistema educacional enfrenta entraves internos (salas lotadas, propostas curriculares desatualizadas e falta de formação continuada) e externos (fatores socioeconômicos e culturais), cujas ocorrências são elementos que dificultam a permanência com qualidade no espaço de aprendizagem e geram distorções de idade/série (Milani e Ossig, 2019). Diante de propostas de ensino tradicionais e unilaterais, a educação inclusiva surge como movimento que valoriza a diversidade humana e exige reestruturações sociais, estruturais e pedagógicas. No campo da educação especial, as altas habilidades ou

superdotação constituem uma das modalidades de atendimento. Historicamente, a identificação desse público é dificultada por mitos e ideias equivocadas de genialidade, autodidatismo e raridade (Navega e Navega, 2022).

O estudo justifica-se pela escassez de pesquisas focadas na trajetória escolar desses estudantes, na perspectiva de compreender seus desafios e sucessos. Outrossim, propôs, como objetivo geral, conhecer as condições de escolarização de estudantes com altas habilidades ou superdotação que frequentam o ensino básico em escolas públicas de um município do interior do estado de São Paulo. Diante desse objetivo geral, elencamos como direcionamento os objetivos específicos: traçar as trajetórias escolares desses estudantes e identificar as suas condições de acesso, permanência e sucesso no sistema educacional.

Assim, consideramos potencialmente relevante direcionar o nosso olhar para as condições de escolarização, assim como compreender as trajetórias escolares, analisando as condições de acesso e permanência.

2. Desenvolvimento

Fundamentação teórica

A base conceitual deste estudo apoia-se nos princípios da educação inclusiva, uma perspectiva que exige a superação da homogeneização do ensino e pressupõe a adoção de estratégias de colaboração, de coensino e de valorização do educador. Dentro da literatura específica das altas habilidades ou superdotação, destaca-se o Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli (1985). Esse modelo teórico identifica o fenômeno da superdotação a partir da interação dinâmica de três aspectos fundamentais: a habilidade acima da média, que pode ser geral ou específica; o comprometimento com a tarefa, caracterizado pela motivação e pelo empenho; e a criatividade, traduzida pela originalidade e flexibilidade de pensamento.

Teoricamente, Renzulli e Reis (Renzulli e Reis, 1997; Renzulli, 2004), destacam que a superdotação se diferencia em dois perfis principais, sendo o primeiro deles o perfil acadêmico. Essa vertente manifesta-se por um alto potencial cognitivo, excelente memória, raciocínio verbal ou numérico rápido e facilidade de aprendizagem. Assim, ao considerar essas características, o perfil acadêmico tende a

ser mais visível e facilmente identificado por meio das avaliações formais e dos testes psicométricos aplicados no contexto escolar.

O segundo perfil é o produtivo-criativo, o qual se manifesta pela elaboração de ideias, produtos e expressões originais diretamente aplicados a problemas reais. Diferente do perfil acadêmico, os indivíduos que se enquadram no grupo produtivo-criativo tendem a rejeitar rotinas e métodos tradicionais de ensino. Essa oposição pedagógica frequentemente gera desinteresse ou agitação comportamental, reações que incorrem, erroneamente, no risco de serem confundidas com transtornos de comportamento no ambiente escolar.

Complementa essa tipologia, a literatura de Guenther (2011), que estabelece uma distinção conceitual importante ao diferenciar "dotação" de "talento". Sob essa ótica, a dotação é definida como a capacidade natural inata do indivíduo, ao passo que o talento é caracterizado como o desempenho superior que foi treinado e desenvolvido de maneira intencional. Por fim, os referenciais teóricos enfatizam que os comportamentos de superdotação são essencialmente dinâmicos, dependendo de forma direta da relação estabelecida entre os fatores genéticos e os estímulos provenientes do ambiente social e institucional.

Metodologia

A metodologia adotada nesta investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, transversal e de abordagem qualitativa. No que concerne ao contexto e aos participantes, o estudo investigou o processo de escolarização de quatro estudantes que apresentam indicadores de altas habilidades ou superdotação. Esse grupo abrangeu a faixa etária de 4 a 16 anos, com os sujeitos devidamente matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental da rede pública de ensino de um município localizado no interior do estado de São Paulo.

Para a etapa de coleta de dados, foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado, o qual foi adaptado para atender às especificidades de diferentes interlocutores envolvidos no cenário educacional. Desse modo, participaram ativamente das entrevistas às famílias dos alunos, representadas por seus pais ou responsáveis, os professores da sala de aula regular, as professoras responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos, os gestores atuantes na direção escolar e,¬por conseguinte, os próprios estudantes identificados pelas siglas BJ, MT, SF e DV. Todas as entrevistas foram realizadas na modalidade presencial e registradas por meio de gravação em áudio.

Por fim, o processo de análise de dados envolveu a organização, a categorização e a descrição das informações coletadas por meio do método de Estudo de Caso, o que resultou na elaboração de quatro relatos particulares fundamentados nas construções teóricas vigentes na área. Importa destacar que o desenvolvimento da pesquisa seguiu rigorosamente todos os preceitos éticos estabelecidos, garantidos mediante a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos adultos e dos Termos de Assentimento para os participantes menores de idade.

Resultados

Os resultados obtidos nesta investigação foram consolidados e estruturados a partir dos quatro estudos de caso realizados, que envolveram os estudantes identificados pelas siglas BJ, SF, MT e DV. No âmbito da percepção familiar, evidenciou-se expressiva sensibilidade dos familiares e uma atenção precoce em relação às características diferenciadas apresentadas por seus filhos. Em função disso, esses núcleos familiares atuam diretamente como provedores de recursos e como agentes cruciais para o desenvolvimento e a inserção social e escolar dos estudantes. Ademais, as famílias manifestam expectativas contínuas por um acolhimento tanto afetivo quanto pedagógico. Em casos específicos, como o relatado pela mãe do aluno MT, que possui vínculo com a associação Mensa, os familiares sentem-se inseguros, fato que se associa à autocobrança e à pressão externa por alta performance.

No que diz respeito à experiência dos estudantes, os relatos obtidos expuseram realidades escolares distintas. Os alunos expressaram um gosto acentuado por disciplinas específicas, como matemática e lógica, mas, por outro lado, demonstraram frustração e irritação ante a rigidez dos horários pedagógicos, do excesso de repetições nas explicações direcionadas à massa e do aumento da carga horária sem a devida diversificação do conteúdo. Sob a perspectiva do retorno às atividades escolares após o período de pandemia, o uso de tecnologias digitais foi um fator que despertou maior interesse pelas dinâmicas de aprendizagem, segundo apontamentos dos discentes.

A dimensão da prática docente e da gestão revelou a necessidade do enriquecimento curricular, bem como adaptações pedagógicas voltadas aos interesses particulares dos alunos, englobando ações como a introdução de desafios lógicos ou o

desenvolvimento de atividades na língua inglesa. Contudo, esses mesmos docentes relatam enfrentamentos com relação à sobrecarga de trabalho, bem como um sentimento persistente de insegurança na condução de tais práticas. Paralelamente, os gestores escolares demonstraram a realização de investimentos voltados à aquisição de materiais físicos para o abastecimento das salas de recursos, entretanto, os relatos indicaram a existência de fragilidade institucional e de uma alta rotatividade administrativa, fatores que prejudicam diretamente a continuidade do planejamento pedagógico e o suporte formativo direcionado à equipe escolar.

A análise dos dados, quando confrontada com a literatura da área, indica que, ao contrário de algumas previsões teóricas que associam diretamente a superdotação ao isolamento social ou à rejeição por parte dos pares, os estudantes que integraram a amostra deste estudo elaboraram estratégias próprias de adaptação, as quais visam compatibilizar a execução de trabalhos individuais e coletivos, recorrendo a práticas do desenho e da dobradura, para mitigar a irritação provocada pela repetitividade do ensino regular.

A discussão dos resultados reitera a importância estratégica do estabelecimento do ensino colaborativo e do coensino entre o professor regente da sala regular e o professor especializado responsável pela sala de recursos (Vilaronga e Mendes, 2014). Contudo, o panorama revelou que, na prática do município investigado, essa colaboração mútua ainda se encontra em um estágio inicial, enfrentando barreiras de ordem atitudinal e operacional, como a escassez de horários comuns na jornada de trabalho para a realização de um planejamento integrado, além de uma carência na delimitação clara dos papéis de cada profissional.

Logo, discute-se, com base nas contribuições teóricas de Sabatella e Cupertino (2023), que as propostas de enriquecimento curricular precisam transcender a aplicação de folhas de atividades tradicionais. Esse processo deve abranger modificações profundas no próprio contexto de aprendizagem, por meio da promoção de debates e de investigações, bem como pela oferta de programas externos realizados em período de contraturno, evitando-se, assim, que a instituição escolar desconsidere a subjetividade e a escuta ativa do estudante. Nesse cenário, a atuação da gestão escolar é discutida como um elemento central e indispensável para o engajamento desses profissionais e para a consolidação efetiva de uma cultura inclusiva e democrática no ambiente educacional.

3. Conclusões

A pesquisa conclui que o processo de escolarização de estudantes com altas habilidades ou superdotação no município estudado é marcado pela dualidade entre avanços legais/estruturais e desafios práticos no cotidiano escolar. Nesse mesmo segmento, observa-se que as famílias exercem o papel principal de suporte e mediação, demandando um acolhimento escolar que suplanta o aspecto meramente acadêmico, alcançando as dimensões emocionais e sociais dos educandos. Ficou confirmada a necessidade premente de superação do modelo tradicional centrado no executor de currículos padronizados, com a possibilidade de avanço na formação continuada efetiva dos educadores.

Finalmente, aponta-se que a consolidação de uma educação genuinamente inclusiva e qualitativa requer a ampliação de espaços para a escuta ativa dos alunos, a institucionalização de parcerias colaborativas intersetoriais e a estabilidade da gestão administrativa, para mitigar a invisibilidade pedagógica desse público e garantir-lhe pleno desenvolvimento. Reitera-se a importância da formação continuada dos educadores, para que possam identificar precocemente os potenciais e implementar estratégias de enriquecimento curricular como prática cotidiana.

4. Principais referências

Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília; 1990. [acesso em 2023 Abr 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília; 1996. [acesso em 2023 Abr 23]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

Guenther ZC. Caminhos para desenvolver potencial e talento. Lavras: Ed. UFLA; 2011.

Milani ML; Ossig VD. As políticas públicas e o enfoque no agressor para o desmonte da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Rev Húmus. 2019 [acesso em 2023 Abr 07];9(27):2-17. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/12831

Navega FCF, Navega PCT. Inclusão: construindo o futuro na transformação do presente. São Paulo: Editora Alexa; 2022.

Renzulli JS. Three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: Renzulli JS, Reis SM, editors. The triad reader. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press; 1985 [cited 2023 Feb 22]. p.53-92. Available from: https://www.researchgate.net/publication/237668711_The_ThreeRing_Conception_of_Giftedness_A_Developmental_Model_For_Promoting_Creative _Productivity

Renzulli JS, Reis SM. The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence. 2nd ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press; 1997.

Renzulli, JS. O que é superdotação? Reexaminando a definição. In: Stenberg, RJ. Davidson, JE (Org.). Concepções de superdotação. São Paulo: Cultrix, 2004.

Sabatella ML, Cupertino CMB. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: Fleith DS, editor. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação aos professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; 2007. p.299-318. [acesso em 2023 Mai 15]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf

Vilaronga CAR, Mendes EG. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Rev Bras Estud Pedag. 2014 [acesso em 2024 Mar 22];95(239):139-51. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFfswJXFzn3NNxTC/?format=pdf&lang=pt